



## Prevenção aumenta

# 200 mil alentejanos vacinados contra a gripe

■ Roberto Soares

O número de pessoas que este ano já optou por se vacinar contra a gripe entre os distritos de Évora, Beja e Portalegre aumentou cerca de sete por cento relativamente a anos anteriores. Desde o dia 1 de Outubro, cerca de 200 mil alentejanos, a maioria entre a chamada população de risco, já foram vacinados, para tentarem prevenir a gripe sazonal, segundo revelam os dados mais recentes do Vacinómetro.

Segundo os dados a que o "Diário do Sul" teve acesso junto da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) e da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (APMCG) – responsáveis pelo projecto Vacinómetro lançado em 2009 – sobretudo a população mais idosa, acima dos 70 anos, tem mostrado mais sensibilidade para a prevenção.

Um factor que justifica este aumento da procura da vacina, que, comparando com os últimos dois anos, traduz um aumento de aproximadamente 15

mil pessoas, que poderá ainda crescer até final deste mês. Quer nos grupos-alvo recomendados pela Direcção-Geral da Saúde, que são os grupos prioritários habituais, quer no novo grupo de indivíduos com idades entre os 60 e os 64 anos, para os quais a vacinação passou a ser aconselhada.

"As pessoas começam a perceber que há grandes vantagens em tomarem a vacina, porque o risco de contraírem a gripe sazonal passa a ser reduzido de forma significativa", explica o clínico Paulo Andrade, alertando que, sobretudo, "o Alentejo mais interior se debate com grandes amplitudes térmicas e isso deve ser tido em linha de conta pelas pessoas, que hoje estão mais sensibilizadas para vacinarem os seus idosos e não só".

A mesma fonte confirma que uma percentagem significativa de pessoas se vacinou este ano pela primeira vez, admitindo a maioria dos alentejanos que apanham o vírus da gripe sazonal quase todos os anos, pelo que desta vez decidiram deixar de resistir aos alertas das

autoridades de saúde e comparcerem.

Segundo os números oficiais reportados pelo Vacinómetro, mais de metade das pessoas vacinadas (50,3 por cento) pertence ao grupo com mais de 65 anos, 30 por cento aos doentes crónicos, 24 por cento às profissões de risco e 28,3 por cento ao grupo dos indivíduos dos 60 aos 64 anos, sendo que o Alentejo é ainda a terceira região do país onde mais pessoas optaram por se vacinar até ao momento, apenas atrás das regiões Norte e do Algarve.

### Não confunda gripe com constipação

As autoridades alertam a população que não deverá confundir uma gripe com uma vulgar constipação. Aliás, os sintomas são bem distintos e as consequências muito mais graves. Isto porque, a gripe é uma doença do tracto respiratório, infecciosa e altamente contagiosa. Apesar de ser relativamente benigna, dado que evolui normalmente para a cura, pode provocar graves complicações em indivíduos mais suscep-

tíveis ou mais debilitados.

O responsável pela infecção é o influenza. Existem três tipos conhecidos (A, B e C), sendo o tipo A o mais prevalente e o que surge associado às epidemias mais graves. Se a gripe for causada por um vírus do tipo C, os sintomas são geralmente ligeiros ou inexistentes, pelo que os maiores esforços para controlar os surtos de gripe correspondam aos tipos A e B.

A gripe humana transmite-se através de gotículas infectadas que são veiculadas de um indivíduo doente (quando este tosse ou espirra) para um indivíduo não imunizado (seja pela vacinação, seja por uma infecção prévia).

São considerados grupos de risco acrescido – em termos de consequências mais graves sobre a saúde – os idosos, as crianças entre os 6 e os 23 meses, os doentes crónicos (doenças cardíacas, pulmonares – como a asma, a bronquite crónica ou o enfisema, os insuficientes renais, os diabéticos) e todos os indivíduos debilitados do ponto de vista de defesas do organismo.